

COMPARAÇÃO NA MOTIVAÇÃO PARA O ESPORTE ENTRE ATLETAS FEDERADOS MASCULINO E FEMININO DE FUTSAL

AUTORES

Esp. LUÍS FERNANDO ROESE ORTIZ

Dr. ROGÉRIO DA CUNHA VOSER – rpvoser@iq.com.br

Dr. José Augusto E. Hernandez – hernandz@hotmail.com.br

RESUMO

A presente investigação buscou analisar e decompor os fatores motivacionais para o esporte que influenciam nos atletas masculinos e femininos na categoria adulta de futsal, bem como verificar se existem diferenças entre os mesmos. O estudo caracterizado por uma investigação descritiva, teve como amostra 45 atletas federados da categoria adulta na faixa etária entre 18 à 32 anos, sendo 15 atletas masculinos de um clube de Porto Alegre e 30 atletas femininas, divididas igualmente entre um clube de Porto Alegre e um da Região Metropolitana. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário criado por Gill et.al (1983). Os dados coletados foram analisados através do Programa Estatístico *SPSS*. Os resultados obtidos sugerem que os atletas masculinos possuem uma maior motivação em todas as dimensões quando comparadas com as atletas femininas, percebe-se que há diferenças significativas no que se refere o status, forma física e diversão. Estes resultados provavelmente se devam pela modalidade pesquisada ter uma participação maior e historicamente mais antiga para o sexo masculino, sendo recente a atração e prática deste esporte por parte das mulheres. Cabe salientar que carecem de estudos na área do futsal, bem como de comparações entre sexos, de modo a contribuir com o desenvolvimento psicológico dos atletas e, por conseguinte melhorando a performance.

Palavras Chave: Motivação; Desporto; Atletas Federados

SUMÁRIO

Página

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Justificativa.....	10
1.2 Definição do Problema.....	10
1.3 Objetivos.....	11
1.4 Hipóteses.....	11
1.5 Definição de Termos.....	11
1.6 Delimitação da Investigação.....	12
2 Revisão de Literatura.....	13
2.1 A Psicologia do Esporte.....	13
2.2 A Motivação.....	14
2.2.1 Pesquisas Sobre Motivação.....	20
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 Caracterização da Investigação.....	23
3.2 População e Amostra.....	23
3.2.1 População.....	23
3.2.2 Amostra.....	23
3.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	24
3.4 Operacionalização de Variáveis.....	24
3.5 Plano de Coleta de Dados.....	25
3.6 Tratamento Estatístico.....	25

3.7 Limitações da Pesquisa.....	25
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSÃO DE RESULTADOS.....	26
5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
Lista de Tabelas	
Tabela 1 Médias das Dimensões da Motivação por Sexo.....	26
Tabela 2 Análise de Variância.....	27
Lista de Gráficos	
Gráfico 1 Comparação das Médias das Dimensões da Motivação por Sexo.....	28

1 INTRODUÇÃO

O esporte é sem sombra de dúvidas um fenômeno econômico e social de primeira importância, no mundo moderno.

Por isso exerce uma influência para que aumente a participação do ingresso de crianças no esporte, seja para a ocupação do tempo livre, como busca de uma vida saudável ou até mesmo como profissão.

É de extrema importância que saibamos o que motiva estas pessoas a ingressarem, se manterem ou até mesmo a abandonarem o esporte.

A Psicologia do Esporte ao longo do tempo têm tentado aprofundar sobre o comportamento humano e sua relação no ambiente esportivo.

A motivação é talvez a mais importante das temáticas possíveis para estudo na Psicologia do Esporte.

1.1 Justificativa

Embora o esporte seja altamente salutar e empolgante em todos seus aspectos, algumas pessoas perdem a motivação e o interesse. Situações ocorridas por fatores intrínsecos e também por fatores extrínsecos, podem comprometer, levando ao abandono, ou até mesmo ao atleta não atingir o máximo de seus resultados. Se faz necessário compreender as diferenças entre as populações sobre o que pode levar a uma maior ou menor motivação em seus participantes.

1.2 Definição do Problema

Existem diferenças nas motivações para o esporte entre os atletas de futsal masculino para as atletas de futsal feminino?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar e decompor os fatores motivacionais para o esporte que influenciam nos atletas masculinos e femininos na categoria adulta de futsal.

1.3.2 Objetivos Específico

Verificar se existem diferenças nos fatores motivacionais entre os atletas de futsal masculino e feminino.

1.4 Hipóteses

H_0 — Não existem diferenças motivacionais entre atletas masculino e feminino de futsal.

H_1 — Existem diferenças motivacionais entre atletas masculino e feminino de futsal.

1.5 Definição de Termos

Psicologia do Esporte – É a ciência que se ocupa de todos os aspectos psíquicos presentes em toda atividade física e desportiva. (GONZÁLES, 1996, p.12)

Motivação - São aqueles fatores da personalidade, variáveis sociais, e/ou conhecimentos que entram em jogo quando uma pessoa realiza uma tarefa pela qual é avaliada, entra em competição com outros, ou tenta lucrar certos níveis de habilidades. (ROBERTS; TREASURE, 1995)

1.6 Delimitação da Investigação

O estudo restringiu-se em analisar a motivação para o esporte em atletas do sexo masculino e feminino da categoria adulta, em função de que ainda carecem de estudos que comparem as questões de gênero no esporte. A escolha da modalidade de futsal, bem como destes atletas participarem de um clube federado de Porto Alegre e Grande Porto Alegre, deu-se pelo interesse e acesso facilitado do pesquisador.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O estudo do comportamento humano é ao mesmo tempo complexo e importante e, por isso, tem intrigado as pessoas durante muitos anos. A psicologia do esporte tem influenciado significativamente na vida dos atletas, dos técnicos e de todos aqueles que de uma forma ou de outra são participantes do meio esportivo.

Primeiramente na revisão de literatura será discorrido sobre a Psicologia do esporte, para posteriormente aprofundar sobre a temática deste estudo que é a “motivação”.

2.1 A psicologia do Esporte

Segundo Fonseca (2001) parece ser consensual que a Psicologia do Esporte tenha o seu “nascimento” entre o final do século XIX e o início do século XX. Ainda o mesmo autor afirma que efetivamente, os autores que têm estudado a história da Psicologia do Esporte são unânimes em reconhecer que o grande marco foi em 1965 com a realização do I Congresso Mundial de Psicologia do Desporto em Roma.

Becker Jr. (1995) citado em Becker Jr. (2000) No seu livro “Manual de Psicologia do Esporte e do Exercício” que a Psicologia Aplicada ao Exercício e ao Esporte é a disciplina que investiga as causas e os efeitos das ocorrências psíquicas que apresenta o ser humano antes, durante e após o exercício ou o

esporte, sejam estes de cunho educativo, recreativo, competitivo ou reabilitador.

Segundo Weinberg e Gould (2001) a psicologia do esporte e do exercício é o estudo científico do comportamento de pessoas envolvidas em atividades relacionadas ao esporte e ao exercício e a aplicação do conhecimento obtido.

Os autores ainda relatam que os psicólogos do esporte e do exercício contemporâneos exercem diferentes papéis, incluindo condução de pesquisas, ensino e consultoria a atletas e praticantes.

O termo Psicologia do Esporte (*Sport Psychology*) é lato sensu e inclui o trabalho de pessoas qualificadas em diversos campos de conhecimento humano, independente de sua formação acadêmica. Portanto, não se restringe aos campos da Psicologia e da Educação Física, mas abrange inúmeras áreas de estudos. (EUROPEAN FEDERATION OF SPORT PSYCHOLOGY, 1996)

Tem-se observado um aprofundamento de pesquisas sobre algumas variáveis, tais como liderança, ansiedade, coesão, personalidade, auto-estima entre outros tantos. É importante compreender que apesar de se fazer alguns estudos evidenciando somente uma destas variáveis, as mesmas ocorrem simultaneamente, e com um inter-relacionamento.

O foco deste estudo procura aprofundar sobre a “motivação”, que para muitos é a base para iniciarmos, permanecermos e abandonarmos o esporte, da mesma forma que influenciam ao atleta a alcançar seus objetivos.

2.2 A Motivação

Uma das principais metas da Psicologia do Esporte, desde seu início, é estudar os fatores que maximizam a participação e a melhora da execução no âmbito do esporte e da atividade física. A orientação da motivação parece ser um tema-chave quando tratamos de compreender a participação desportiva e o seu progresso na execução.

O termo motivação tem suas raízes no verbo latino *movere*, que significa mover. A motivação implica movimento, ativação, por isso, para descrever um estado altamente motivado, são utilizados termos como: excitação, energia, intensidade e ativação. Entretanto, um dos equívocos sobre a motivação desportiva consiste em relacioná-la com a ativação emocional. Alguns treinadores acreditam que, antes da competição, devam usar “técnicas” que aumentariam ao máximo os níveis de ativação dos seus atletas, tais como: gritos, insultos e murros. Tudo isso porque consideram que, quanto mais ativados emocionalmente se encontrarem seus pupilos, a motivação subiria ao máximo. Porém, sabe-se que a motivação e a ativação são construções separadas e independentes entre si. Outra prática desastrosa comum no treinamento é a de criar nos desportistas expectativas pouco realistas sobre suas possibilidades na competição. A famosa frase: “tu podes fazê-lo!”, encerra um alto risco em si mesma, posto que, se o desportista não alcançar as expectativas previstas, poderá sofrer um efeito “catastrófico” que fará com que diminua a sua motivação, afetando a confiança no seu treinador e em si próprio. Por último, convém citar os treinadores que consideram a motivação um traço estável de personalidade do atleta e, portanto, imutável no tempo.

Os desportistas, como as outras pessoas, têm freqüentemente percepções distorcidas de suas próprias condutas. O *feedback* ajuda a estimular sentimentos positivos (ou negativos) sobre si próprio. Segundo Williams (1991), um desportista insatisfeito com o seu nível de execução, com falta de motivação para melhorar, poderá experimentar sentimentos de auto-satisfação como reforçadores positivos quando o *feedback* subsequente indicar melhora. O *feedback* objetivo da execução, em seus aspectos específicos por si mesmos, é uma técnica motivacional e instrumental que mostra resultados altamente satisfatórios. Ambas as técnicas, o reforço sistemático e o *feedback* objetivo, requerem a identificação de condutas específicas que são importantes para alcançar o êxito, tanto individuais como coletivo.

Para BeckerJ.r. (1996), a motivação é um fator muito importante na busca de qualquer objetivo, pelo ser humano. Os treinadores reconhecem este fato como sendo principal, tanto nos treinamentos como nas competições.

Assim sendo, a motivação é um elemento básico para o atleta seguir as orientações do treinador e praticar diariamente as sessões de treinamento.

Tutko e Richards (1984) reiteram que, provavelmente, o papel mais importante que um treinador desempenha é o de motivador. Sua personalidade, convicção, fins e técnicas de motivação são o principal para o desenvolvimento das atitudes de seus jogadores e o para o grau de sucesso que estes alcançarão. Portanto, necessita analisar sua própria teoria de motivação e examinar seus enfoques dessas qualidades que pensa serem importantes para obter o resultado.

Conforme Balaguer (1994), com a incorporação do paradigma cognitivo à Psicologia, o estudo da motivação sofreu profundas transformações. A partir dos anos 60, o que vem interessando aos psicólogos é averiguar em que medida as cognições, as interpretações dos sujeitos influenciam em suas condutas e em suas motivações. Cognição se refere ao conjunto de atividades através das quais a informação é processada pelo sistema psíquico, como a recebe, seleciona, transforma e organiza, como constrói as representações da realidade e cria o conhecimento. Muitos fenômenos estão implicados neste processamento: percepção, memória, elaboração do pensamento e a linguagem são alguns deles.

Na Psicologia moderna, o termo motivação é utilizado para designar a intensidade do esforço e a direção do comportamento humano. É uma dimensão direcional que indica a finalidade do comportamento ou porque as pessoas se orientam a um ou outro objetivo. No âmbito da atividade física e do esporte, a motivação é produto de um conjunto de variáveis sociais, ambientais e individuais que determina a eleição de uma modalidade física ou esportiva e a intensidade da prática dessa modalidade, que determinará o rendimento (ESCARTÍ e CERVELLÓ, 1994). Numa visão ampla, o termo motivação denota fatores e processos que levam as pessoas à ação ou à inércia em situações diversas (CRATTY, 1983). De modo mais específico, o estudo dos motivos implica no exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo ou executar algumas tarefas com maior empenho do que outras, ou persistir numa atividade por longo período de tempo.

Mosquera e Stobäus (1984) colocam que a satisfação de uma necessidade não representa necessariamente a satisfação de outra, o mesmo acontecendo com as carências. A interpretação deste enfoque tem sido, por vezes, mal realizada, quando é feita no sentido linear, já que no nosso entender é plenamente circular.

Marques (2003) afirma que a motivação é o combustível do atleta. Por isso, não pode prescindir sem ela. É através desse elemento que os atletas vão conseguir empenhar-se, dedicar-se e até superar obstáculos dentro do meio esportivo.

A motivação constitui um campo fecundo de investigação psicológica básica e sua aplicação de conhecimento vem sendo utilizada por profissionais das atividades físicas e desportivas. A competência destes profissionais não só demanda do domínio técnico, mas também da capacidade para motivar, ajudar e a orientar adequadamente na prática esportiva. Seu êxito profissional requer, portanto, a compreensão profunda dos fatores que a afetam e dos procedimentos para proporcionar um clima adequado para os indivíduos. (SCALON, 1998)

Em seu livro “Motivação nas Organizações” Bergamini (1997), coloca com muita propriedade que a motivação não é distribuída de forma homogênea em um grupo; não existe o pequeno gênio da motivação que transforme cada um de nós em ser um trabalhador zeloso ou nos condena a ser o pior dos preguiçosos.

Dentro destas idéias a autora quer dizer que para desenvolver a motivação temos que respeitar as individualidades e o contexto. A mesma afirma ainda, que as pessoas, no desenrolar do seu processo motivacional, têm a sua atenção voltada para o desempenho de uma atividade específica e buscam atingir determinado fim, dentro de uma contingência particular.

Scalon (1998) afirma que as pessoas têm muitos motivos para envolver-se em uma atividade física ou esportiva, esses motivos às vezes se complementam e outras podem entrar em conflito. Tanto as situações como as linhas da personalidade são fatores que motivam as pessoas. Para aumentar a

motivação deve-se mudar o trato de relacionamento e de comunicação, de modo a se ajustar às necessidades dos participantes.

Bauer e Ueberle (1988), afirmam que a chave para a motivação do jogador esta em duas situações opostas: a esperança ante o êxito e o temor ante o fracasso, são na realidade os impulsores da motivação para o rendimento. Os jogadores são dominados em momentos por uma ou outra situação emocional. O treinador deve conhecer estas situações emocionais dos jogadores para usar de uma correta motivação, dispondo segundo Steinbach (1971) citado por Bauer e Ueberle (1988) os seguintes sintomas de valorização:

Tendência de esperança ante ao êxito – necessidade de rendimento e êxito; atividades instrumentais para conseguir os êxitos; previsão do êxito; centrado em elogios; estado emocional positivo; mentalização sobre o êxito. Já a Tendência de temor ante o fracasso – necessidades de evitar o fracasso; atividades instrumentais para evitar o fracasso; centrado em repressão; estado emocional negativo; mentalização sobre o fracasso.

A rotina de treinamento e das competições segundo Marques (2003), desgastam o desportista. Os treinos são repetitivos, e nos seguidos torneios há sempre a cobrança de bons resultados tanto por parte do atleta como dos técnicos e pais. Tanto os pais como os treinadores devem incentivar os atletas, fornecendo combustível para que eles se dediquem nos treinos e nos campeonatos. Mas essa motivação tem de vir de dentro para fora, e não ao contrário, pois se o processo for inverso, o custo será muito alto, e o resultado será o grande desgaste do atleta em pouco tempo.

A motivação não deixa de ser um incentivo para alcançar um objetivo. Mas, também pode ser uma conquista atrás de uma recompensa ou de um reconhecimento por parte de uma sociedade extremamente competitiva. Podemos afirmar que, com aumento da motivação, eleva-se à atenção, concentração e tensão. Entretanto, é importante salientar que nem sempre um alto nível de motivação deixa um atleta em vantagem sobre outro. Às vezes, a motivação em demasia pode ter resultados adversos no desempenho de quem se sacrifica. Cada atleta tem diferentes níveis de motivação, ansiedade e desempenhos, portanto, reagem de maneiras diferentes.

A motivação para Samulski (1990) é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Gouvêa (1997) citando Pelletier e Cols coloca que a motivação intrínseca refere-se ao comprometimento em uma atividade puramente por prazer e satisfação, obtidos por fazer a atividade. Quando uma pessoa é intrinsecamente motivada ela decide executar o comportamento voluntariamente, sem precisar de gratificações materiais ou obrigações externas. Atletas que praticam seu esporte pelo prazer de aprender mais ou pela satisfação de ultrapassar seus próprios limites constantemente, são considerados intrinsecamente motivados para o seu esporte. Embora haja outros agentes socializantes, que possam contribuir diretamente para um maior interesse dos jovens pela prática esportiva.

Weinberg e Gould (2001) ao correlacionarem a motivação intrínseca e recompensas externas, afirmam que as recompensas extrínsecas têm o potencial de abalar a motivação intrínseca. A teoria de avaliação cognitiva demonstrou que as recompensas extrínsecas podem aumentar ou diminuir a motivação intrínseca dependendo de a recompensa ser mais informativa ou mais controladora. Dois exemplos do efeito de incentivos no esporte são as bolsas de estudos e ganhar ou perder. Ainda afirmam que os técnicos, professores e instrutores podem aumentar a motivação intrínseca por meio de vários métodos, como usar elogios verbais e não-verbais, envolver os participantes nas tomadas de decisão, estabelecer objetivos realísticos, tornar as recompensas dependentes do desempenho e variar o conteúdo e a seqüência de treinamentos práticos.

2.2.1 Pesquisas Sobre Motivação

Ao analisar os fatores motivacionais que influem na aderência ao esporte e no abandono dos programas de iniciação desportiva, em crianças, na faixa etária de 9 a 12 anos de idade, Scalon (1998) conclui que a criança que ingressa nos programas de iniciação desportiva vai a busca, principalmente, do divertimento, da alegria e do prazer; a criança se preocupa muito com a sua saúde, portanto, ela vai em busca de um hábito de vida saudável para adquirir ou manter mais saúde, força e desenvolver um bom preparo físico; a criança também quer aprender e aprimorar novas técnicas e habilidades esportivas; ela vai ao encontro de seus amigos e, também, no intuito de fazer novas amizades; gosta de participar e fazer parte de um grupo esportivo. O abandono, “*burnout*”: ocorre em função do relacionamento com o técnico; monotonia nos treinamentos; falta de apoio por parte do técnico; relacionamento com companheiros da equipe; não ser tão bom como gostaria; pressão e cobrança excessiva por parte do técnico; estresse da competição.

Estudo realizado por Berleze (1998), em relação à preferência dos motivos para a prática de atividades motoras na escola, para o sexo feminino, com crianças de 8-10 anos, os motivos mais citados foram de ordem interna, relacionados ao ego, onde o divertimento e a distração parecem ser os motivos mais relevantes para este grupo, e para o sexo masculino foram de ordem interna, relacionados com a tarefa, onde o prazer pela realização do movimento, o gosto pelo esporte e a aprendizagem de movimentos novos foram os motivos mais relevantes, estes achados corroboram com os encontrados no presente estudo.

Ao verificarem os fatores motivacionais que causam o abandono precoce de futsal por parte de crianças e adolescentes, Rombaldi e Cols (2000) concluíram que os principais fatores geradores são o prejuízo causado a continuidade dos estudos e ao relacionamento com os técnicos.

O estudo de Machado (2003) buscou investigar quais os fatores motivacionais que influenciam os adolescentes a aderirem aos programas de iniciação esportiva. Os resultados apresentaram que os fatores motivacionais que influenciam os meninos são relacionados a saúde, enquanto o importante para as meninas são os aspectos vinculados ao divertimento. A mesma ainda

salienta que os aspectos valorizados pelos treinadores e educadores não são os mesmos dos jovens participantes. Sugere que seja dispensada a atenção a saúde e ao divertimento, mediando motivos individuais com os objetivos a serem alcançados e, desta forma, garantindo a aderência dos jovens no esporte.

Gill, Gross e Huddleston (apud PASSER, 1982) relacionam em seus trabalhos os seguintes motivos para a prática esportiva infantil:

- a. Afiliação: novas amizades, pertencer a um grupo;
- b. Desenvolvimento de habilidades: "ser bom em alguma coisa";
- c. Excitação: ação, experiências novas e interessantes;
- d. Sucesso e status: tornar-se importante, ganhar reconhecimento;
- e. Aptidão física: ficar em forma, fazer exercício;
- f. Descarregar tensão.

Para estes autores é difícil colocar esses fatores num "ranking", já que existem muitas diferenças individuais.

Alguns fatores encontrados por Buonamano e Mussino (1995) para a motivação de crianças na prática inicial foram: diversão 49,2%; motivos físicos 32,0% (ficar em forma, saúde, ficar forte); razões sociais 8,9% (fazer novos amigos); razões competitivas 4,2%; aprender e desenvolver habilidades motoras 2,9%; ascensão social 2,8% (status, dinheiro e popularidade)

No trabalho acima não foram encontradas diferenças entre praticantes dos dois sexos. A relevância das razões competitivas crescia de acordo com a idade dos atletas questionados.

Paim (2001), em seu estudo, teve como objetivo verificar quais os motivos que levam adolescentes ambos os sexos, na faixa etária de 12-17 anos a praticar o futebol. Os resultados estão mais relacionados à competência desportiva e saúde, e também aos aspectos relacionados à amizade e lazer.

2 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Investigação

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Arnal et al.(1991), proporciona estudar os fenômenos, tais como aparecem no presente, no momento que se realiza o estudo, de modo a formar uma classificação prévia para orientar futuros trabalhos.

3.2 População e Amostra

3.2.1 População

Foram examinados atletas de equipes federadas, masculino e feminino da categoria adulta de futsal do estado do Rio Grande do Sul.

3.2.2 Amostra

Foram investigados 45 atletas de futsal adulto na faixa etária entre 18 à 32 anos, sendo 15 atletas masculinos de um clube de Porto Alegre e 30 atletas femininas de um clube de Porto Alegre e um da Região Metropolitana.

A escolha deu-se de forma intencional, tendo em vista que os pesquisadores têm acesso facilitado nestes clubes.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

Utilizou-se um questionário criado por Gill et al. (1983), composto de 30 questões que são divididos em 8 categorias: Status, Equipe, Forma Física, Energia Liberada, Outros/Situacionais, Habilidades, Amigos e Diversão (ANEXO 1).

Estes itens são avaliados numa escala tipo Likert de quatro pontos:

1. Extremamente importante;
2. Bastante importante;
3. Pouco Importante;
4. Nada importante.

3.4 Operacionalização das Variáveis

As categorias e as questões correspondentes:

Status – questões 03, 12, 14, 21, 25 e 28;

Equipe – questões 08, 18 e 22;

Forma Física – questões 06, 15 e 24;

Energia Liberada – questões 04, 05, 13, 16 e 19;

Outros/Situacionais (incluem pais, amigos próximos, treinadores, equipamentos e instalações) – questões 09, 27 e 30;

Habilidades – questões 01, 10 e 23;

Amigos – questões 02, 11, 20 e 26;

Diversão – questões 07, 17 e 29.

3.5 Plano de Coleta de Dados

Primeiramente, foi contatado os clubes para saber da possibilidade da aplicação do questionário *“Motivação para a prática do esporte”*. Em seguida foi marcada a data da aplicação do instrumento de acordo com a disponibilidade da comissão técnica. No momento da aplicação evitou-se que os atletas ficassem muito próximos um dos outros de modo a não ter interferências.

3.6 Tratamento Estatístico

Através do Programa Estatístico *SPSS* serão analisados os dados mediante as técnicas estatísticas adequadas.

3.7 Limitações da Pesquisa

Em função do pouco tempo disponível para esta pesquisa e também por ser a primeira experiência do pesquisador, talvez houvesse a necessidade de maior aprofundamento teórico sobre o tema que é muito abrangente, principalmente com estudos de outros países. Na continuidade de outros estudos complementares a este tema, serão ampliados a nossa amostra.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUÇÃO DOS RESULTADOS

Para a descrição e análise das informações coletadas através do questionário de motivação para o esporte de Gill et.al(1993), utilizou-se a estatística descritiva a qual forneceu as médias das categorias investigadas.

Tabela 1. Médias das Dimensões da Motivação por Sexo

Descritivos

		N	Media	Desviación típica	Error típico	Intervalo de confianza para la media al 95%		Mínimo	Máximo
						Límite inferior	Límite superior		
STATUS	feminino	30	2,9611	,4965	,065E-02	2,7757	3,1465	1,83	4,00
	masculino	15	3,4778	,3204	,272E-02	3,3004	3,6552	3,00	4,00
	Total	45	3,1333	,5058	,540E-02	2,9814	3,2853	1,83	4,00
EQUIPE	feminino	30	3,6333	,4407	,047E-02	3,4688	3,7979	2,33	4,00
	masculino	15	3,7556	,3666	,465E-02	3,5525	3,9586	3,00	4,00
	Total	45	3,6741	,4174	,222E-02	3,5487	3,7995	2,33	4,00
FORMA FÍSICA	feminino	30	3,4222	,4789	,744E-02	3,2434	3,6011	2,00	4,00
	masculino	15	3,7556	,3204	,272E-02	3,5781	3,9330	3,00	4,00
	Total	45	3,5333	,4573	,816E-02	3,3960	3,6707	2,00	4,00
LIBERACIÓN DE ENERGÍA	feminino	30	2,8467	,5138	,380E-02	2,6548	3,0385	1,60	3,60
	masculino	15	2,9600	,4485	,1158	2,7116	3,2084	2,00	3,60
	Total	45	2,8844	,4908	,316E-02	2,7370	3,0319	1,60	3,60
SITUACIONAIS	feminino	30	2,7889	,6579	,1201	2,5432	3,0345	1,33	4,00
	masculino	15	3,1111	,4825	,1246	2,8439	3,3783	2,33	4,00
	Total	45	2,8963	,6188	,225E-02	2,7104	3,0822	1,33	4,00
HABILIDADES	feminino	30	3,4889	,4931	,003E-02	3,3048	3,6730	2,00	4,00
	masculino	15	3,6667	,3563	,201E-02	3,4693	3,8640	3,00	4,00
	Total	45	3,5481	,4559	,796E-02	3,4112	3,6851	2,00	4,00
AMIGOS	feminino	30	3,4167	,4517	,247E-02	3,2480	3,5853	2,25	4,00
	masculino	15	3,5500	,3803	,820E-02	3,3394	3,7606	3,00	4,00
	Total	45	3,4611	,4296	,404E-02	3,3321	3,5902	2,25	4,00
DIVERSÃO	feminino	30	3,3444	,5706	,1042	3,1314	3,5575	2,00	4,00
	masculino	15	3,6889	,4076	,1052	3,4632	3,9146	3,00	4,00
	Total	45	3,4593	,5426	,088E-02	3,2963	3,6223	2,00	4,00

Conforme tabela 1 observa-se que para atletas masculinos as dimensões com maiores médias foram: **Forma Física** e **Jogar em equipe** apresentaram a média de 3,7556, seguido de **diversão** com 3,6889 e **habilidade** com média de 3,6667, posteriormente **amigos**, **status**, **situacionais** e **liberação de energia**.

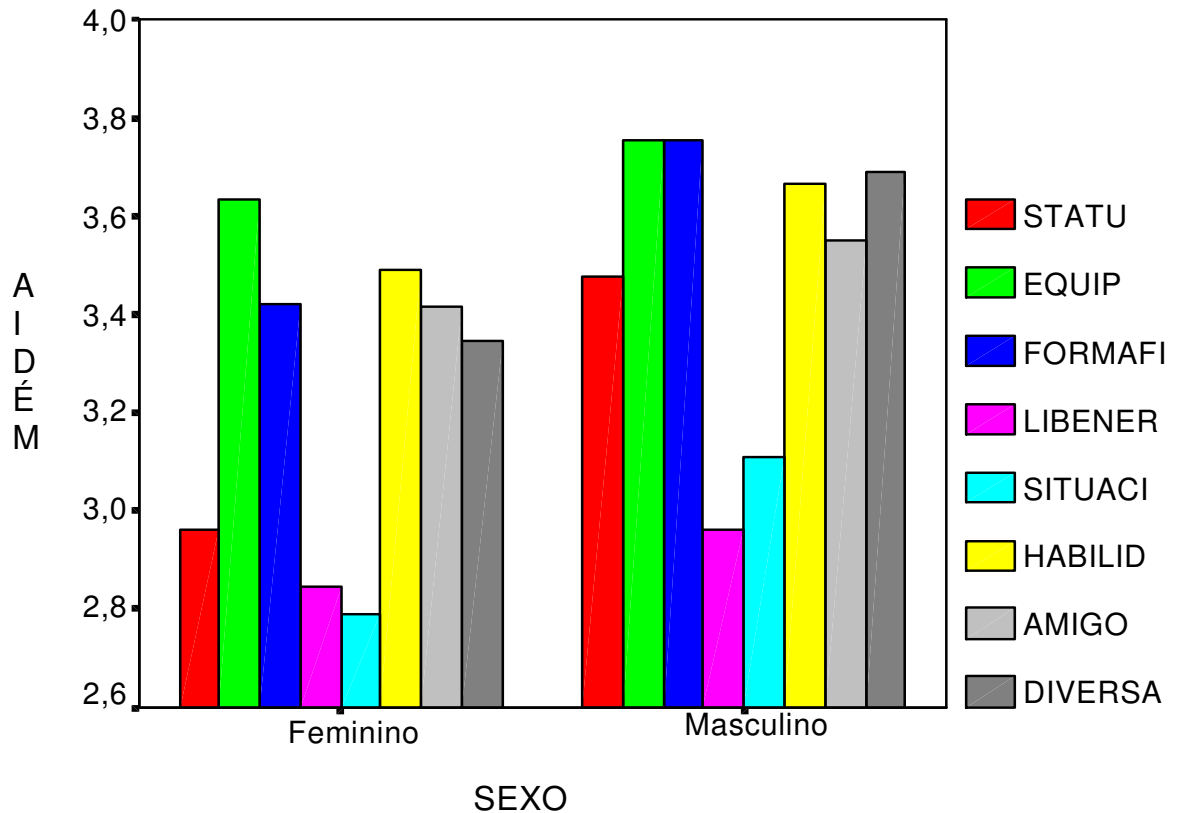
Já para o sexo feminino **jogar em equipe** apareceu com maior média 3,6333, posteriormente **habilidade** com 3,4889, seguido de **forma física** com 3,4222, e ainda na ordem **amigos**, **diversão**, **status**, **liberação de energia** e **situacionais**.

Tabela 2. Análise de Variância

ANOVA

		Suma de cuadrados	gl	Media cuadrática	F	Sig.
STATUS	Inter-grupos	2,669	1	2,669	13,369	,001
	Intra-grupos	8,586	43	,200		
	Total	11,256	44			
EQUIPE	Inter-grupos	,149	1	,149	,855	,360
	Intra-grupos	7,515	43	,175		
	Total	7,664	44			
FORMAFIS	Inter-grupos	1,111	1	1,111	5,907	,019
	Intra-grupos	8,089	43	,188		
	Total	9,200	44			
LIBENERG	Inter-grupos	,128	1	,128	,527	,472
	Intra-grupos	10,471	43	,244		
	Total	10,599	44			
SITUACIO	Inter-grupos	1,038	1	1,038	2,824	,100
	Intra-grupos	15,811	43	,368		
	Total	16,849	44			
HABILIDA	Inter-grupos	,316	1	,316	1,539	,221
	Intra-grupos	8,830	43	,205		
	Total	9,146	44			
AMIGOS	Inter-grupos	,178	1	,178	,963	,332
	Intra-grupos	7,942	43	,185		
	Total	8,119	44			
DIVERSAO	Inter-grupos	1,186	1	1,186	4,336	,043
	Intra-grupos	11,767	43	,274		
	Total	12,953	44			

Gráfico 1 Comparação das Médias das Dimensões da Motivação por Sexo



Conforme mostra a tabela 2 e o gráfico 1 todas as médias para o sexo masculino foram superiores em relação ao sexo feminino. Mostrou ser estatisticamente significativo para as dimensões de **status** com 0,001, **forma física** com 0,019 e **diversão** com 0,043.

Os resultados encontrados talvez ocorreram pela cultura deste esporte que até pouco tempo era estritamente masculino, logo sendo mais valorizado pelo homem.

Outra questão importante é que os atletas do sexo masculino são mais recompensados financeiramente e, que em função disto devem estar melhor preparados fisicamente e preocupados com sua imagem e status. Provavelmente se tivermos um número maior de amostras, a tendência é de que todas as dimensões fossem mais significativas em prol do sexo masculino.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Um dos grandes temas da Psicologia é o estudo da motivação, e, por conseguinte da Psicologia Desportiva. Sabe-se que com a evolução do treinamento de atletas e com os fatores extra-quadra, a psicologia passou a ser de fundamental importância para a performance de seus participantes.

Nota-se um despreparo muito grande por parte daqueles que fazem parte da comissão técnica, bem como dos dirigentes esportivos em realmente se utilizar da psicologia desportiva como um diferencial em seu treinamento, potencializando a parte técnica, tática e física. Isto deve-se talvez pela descrença ou pelo desconhecimento desta ferramenta.

Dentro deste contexto, ainda muitas equipes se utilizam da psicologia desportiva, apenas para resolver situações pontuais, e não dispõem de dados, avaliações que poderão ser controladas e acompanhadas a médio ou longo prazo.

Os resultados encontrados para o sexo masculino neste estudo na ordem apresentadas nas médias foram: jogar em equipe e forma física; diversão; adquirir habilidades; fazer amigos; status; motivos situacionais; por último, liberar energia.

Já para o sexo feminino a ordem ficou assim: jogar em equipe; adquirir habilidades; forma física; fazer amigos; diversão; status; liberar energia; encerrando, motivos situacionais.

Cabe salientar, que foi estatisticamente mais significativo para o sexo masculino as dimensões de status, forma física e diversão.

Espera-se que esta pesquisa possa estimular novos estudos na área, e da mesma forma servir de base como referencial teórico.

6 REFERÊNCIAS

- ARNAL, J.; RINCÓN, D.; LATORRE, A. **Investigación educativa: metodologías de investigación educativa**. Barcelona: Universidade de Barcelons, 1991.
- BALAGUER, I. **Entrenamiento psicológico en el deporte**. Valência: Albatros Educación, 1994.
- BAUER, G.; UEBERLE, H. **Fútbol: Factores de Rendimiento, Dirección de Jugadores y del Equipo**. Barcelona: Ed. Martínez Roca S.A., 1988.
- BECKER JR, B. **Manual de Psicologia do Esporte e Exercício**. Porto Alegre: Nova Prata, 2000.
- BECKER JR, B. **El efecto de tecnicas de imaginacion sobre patrones lectroencefalograficos, frecuencia cardiaca y en el rendimiento de practicantes de baloncesto con puntuaciones altas y bajas en el tiro libre**. Tesis doctoral. Facultad de Psicología, Universid de Barcelona, Barcelona: 1996.
- BERGAMINI, C. W. **Motivação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.
- BERLEZE, A. Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola. *Monografia de Especialização*. UFSM, 1998.
- BUONAMANO, R.; MUSSINO, A.. Participation motivation in Italian Youth Sport. *The Sport Psychologist*, 9, 265 - 281. 1995.
- CRATTY, B.J. **Psicologia no esporte**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1983.
- ESCARTÍ, A.; CERVELLÓ, E. La motivación en el deporte. En: Isabel Balaguer (Dir.). **Entrenamiento psicológico en el deporte**. Valência: Albatros educación, 1994.

EUROPEAN FEDERATION OF SPORT PSYCHOLOGY. Position Statement of Sport Psychology. In: **The Sport Psychology**, v.10, p.221-223, 1996.

FONSECA, A.M. A Psicologia do Desporto e a "Batalha da Qualidade". **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. Porto, v. 1, n. 1, p. 114-123, jan, 2001.

GILL. D.L.; GROSS, J. B.; HUDDLESTON, S. Participation Motivation in Youth Sports, **International Journal of Sport Psychology**, 14:1-14, 1983. Disponível em: <http://dlibrary.acu.edu.au/staffhome/stburke/su02p37.htm> Acesso em 05/11/2003.

GONZÁLES, J. L. **El entrenamiento psicológico em los deportes**. Madrid: Biblioteca Nueva, 1996.

GOUVEA, F.C. **Motivação e Atividade Esportiva**. In: Machado, A.A. Psicologia do Esporte: Temas Emergentes, Ápice, Jundiaí: 1997.

MACHADO, C. S. **Fatores Motivacionais que Influem na Aderência de Adolescentes aso Progamas de Iniciação Desportiva**. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação Física, ULBRA, Canoas, 2003.

MARQUES, M. G. **Psicologia do Esporte**: aspectos em que os atletas acreditam. Canoas: Ed. Ulbra, 2003.

MOSQUERA, J.; STOBÄUS, C. **Psicologia do desporto**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1984.

PAIM, M.C.C. Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol, Revista Digital, Buenos Aires, año 7, n° 43, Dec. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Acesso em: 05/11/2003.

PASSER, M.W. Children in sport: participation motives and psychological stress. **Quest**,33,2,231-244. 1982.

ROBERTS, G.C.;TREASURE D.C. Motivational determinants of achievement of children in sport, **Revista de Psicologia del deporte**. 7, 8 noviembre, 123-134, 1995.

ROMBALDI, A. J. et al. Fatores Motivacionais que influenciam no abandono esportivo por parte de crianças e adolescentes. P. 260. **XIX Simpósio Nacional de Educação Física**. Coletânea de textos e resumos. Pelotas: Editora Universidade Federal de Pelotas, 2000.

SAMULSKY, D. **Psicologia do Esporte**: Comparação do esportista e não esportista. UFMG, Belo Horizonte: 1990.

SCALON, R. M. **Fatores motivacionais que influem na aderência e no abandono dos programas de iniciação desportiva pela criança**. 1998. Dissertação (mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, 1998.

TUTKO, A.T.; RICHARDS, W. J. **Psicologia del entrenamiento deportivo**. Madrid: Augusto E. Pila Teleña, 1984.

WILLIAMS, J.M. **Psicologia aplicada al deporte**. Madrid: Biblioteca Nueva, 1991.

WEINBERG, R. S. ; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.